Anno 16.º — Sabado, 27 de Maio de 1923 — N.º 778

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O JOGO

O governo italiano aprovou recentemente a reguinte moção:

«O conselho de ministros, preocupado com a saude moral da nação, decide não regulamentar os jogos de azar, por motivos de dignidade nacional e porque entende que a fortuna e o interesse das cidades italianas não devem depender da cultivação do parasitismo e do vicio».

Que admiravel documento este!

Mas enquanto a Italia assim se exprime, que fazemos nós com respeito a esse vicio pernincioso tantas vezes discutido sem que até hoje ainda se tenha tomado uma resolução definitiva, que decida duma vez para sempre a momentosa questão?

No nosso Parlamento já se tem gasto rétorica de mais para, afinal, estar tudo como dantes apezar da Republica, pela boca dos seus propagandistas e nas colunas dos seus jornaes, ter claramente definido as suas intenções perante o país. Para quê protelar então um assunto que devia estar de ha muito arrumado? Para quê?

Vamos, senhores do Poder: mostrem que se preocupam tambem com a *saude moral da nação*, que a coerencia não é uma palavra vã e passemos adeante.

Politica brava

Em Evora, e por causa do logar de comissario de policia, os democraticos teem andado escamadissimos, formando-se dois grupos á roda dos quaes se desenrolam os mais burlescos episodios a que o nosso colega *Democracia do Sul* chama *frutos inevitaveis duma baixa comedia de vaidades insofridas e de interesses em ebulição*.

Pois está claro. E' que certos republicanos não trazendo constantemente o osso preso ás mandibulas já a vida deixa de lhes sorrir...

Fartar, vilanagem!

São terriveis!

Os bispos de Coimbra, Lamego, Guarda e agora o de Leiria andam, ao que parece, desesperados, furiosos com os musicos das aldeias ou, melhor dizendo, com as suas gaitas.

O primeiro a romper o fogo foi o nosso, que, indo-se á filarmonica do Troviscal, a interditou por se ter encorporado num enterro civil.

Surge depois o de Lamego. Como soubesse que a musica de Gouveia, já excomungada pelo colega da Guarda, fôra tocar a uma igreja, em Mêda, não esteve com mais preambulos—interditou a igreja!

Por fim o de Leiria acaba de interditar a charanga de Pousos por ter ido tocar a umas festas que não eram do seu agrado.

Quer dizer: por este andar não tarda que os priores todos se vejam privados duma gaita da como era de uso e já estavam acostumados em dias de festa...

O preço dos jornaes

Na Russia ha periodicos que atingiram ultimamente o custo de 2 milhões de rublos!

Se não devemos considerar-nos felizes neste paraiso *á beira mar plantado!*...

Será o mesmo?

Nos jornaes que dão noticias sobre o primeiro congresso do *Partido Republicano Radical* a realizar nos dias 9, 10 e 11 de junho, lêmos, entre uma interminavel lista de individuos, certamente filiados nesse partido, que apresentarão teses, o nome do sr. dr. Teixeira Neves, que se ocupará das necessidade do distrito de Bragança onde exerce as funções de conservador do Registo Civil.

Ora aí por 1918 tambem esteve em Aveiro um sr. dr. Teixeira Neves, que dava aulas no liceu e depois, não sabemos por que gulas, apareceu administrador do concelho e comissario de policia a quando da situação sidonista, cargos que foi obrigado a abandonar numa celebre noite de enorme charivari no teatro onde atribiliariamente proíbiu a representação da peça *O Martir do Calvario*, dando logar a protestos, apupos e o mais que é facil imaginar-se em face dum abuso, duma ordem irritante e sem razão justificativa. Passou-se este caso por meados de março e dois mezes, certos, após, no dia 18 de maio, eis que se vê no diario integralista de Lisboa, *A Monarquia*, subordinado á epigrafe—*Dr. Teixeira Neves*,—o seguinte:

Partiu ontem á noite para Aveiro este nosso querido amigo pessoal e politico, que na vespera, na *Liga Naval*, entre geraes aplausos, realisou a sua conferencia sobre Trás-os-Montes. Espirito duma forte formação contra-revolucionaria, é mais um elemento de valor que vem engrossar a nossa hoste. A sua coloboração n'*A Monarquia* passará a ser frequente. Dâmos essa boa nova aos nossos leitores. E para que avaliem da firmeza de principios do dr. Teixeira Neves, um facto basta. No começo da actual situação confiaram-lhe em Aveiro o logar de administrador do concelho. Não o recusou o dr. Teixeira Neves prestando assim o seu concurso a um governo que se dizia nacional. O conflito veio depressa. E veio, ao representar-se naquela cidade *O Martir do Calvario*. Mal o pano subiu, o dr. Teixeira Neves considerou a inqualificavel peça um insulto aos sentimentos piedosos dos aveirenses.

Não consentiu, por isso, que ela se desenrolasse. Desenrolou-se, sim, mas já então o dr. Teixeira Neves estava demitido.

De nada mais se precisava para que a figura moral do nosso novo companheiro de luta se contorne em toda a sua magnifica energia. Aprendam nisto os *católicos de fé e mandamentos* que defendem o Registo Civil e a extorsão dos cartorios aos parocos com mira num chorudo logar... O que tem graça é que a atitude do dr. Teixeira Neves foi fundamente maltratada num jornal que pela sua posição politica devia guardar maior respeito ás suas responsabilidades.

Tal é, nas linhas geraes da sua fisionomia mental, o dr. Teixeira Neves. Em homenagem foi-lhe oferecido ontem um almoço pelos nossos amigos, conde de Monsaraz, dr. A. Xavier Cordeiro, dr. Luiz de Almeida Braga, dr. Hipolito Raposo e dr. Antonio Sardinha. A' noite, na *gare* no Rocio, teve uma afectuosa despedida.

Em presença de todos estes factos e surgindo-nos um dr. Teixeira Neves *conservador do Registo Civil (!!!)* e membro do *Partido Republicano Radical* está naturalmente fundamentada a nossa admiração e,como consequencia, a pergunta—será o mesmo?

O' Cristo! Vem cá baixo ver isto!...

Principio de incendio

Pelas 23 horas de segunda-feira foram chamados os socorros dos bombeiros para a fabrica de serração de madeiras construida junto ao *terminus* da linha ferrea do Vale do Vouga e onde havia pegado fogo, que foi prontamente extinto.

Não se acusam prejuizos de valor.

Para a frente!

O nosso amigo dr. Lourenço Peixinho, a quem esta terra tanto deve já, continua, quer como provedor da Misericordia quer como presidente da comissão executiva da Camara, a desenvolver, activando-o, o plano de melhoramentos ha anos iniciado, isto apezar dos zoilos manifestarem, por vezes, desejos de verem tudo parado em atenção ao muito dinheiro que com eles se dispende.

Olhem que só nos gradeamentos do hospital se *enterraram trinta contos*—dizem esses gadunhos naturalmente para concluirem que esse dinheiro não devia ser gasto, por desnecessario.

Pois nós sômos de opinião contraria. Como, infelizmente, dias melhores será dificil voltarem, entendemos que o dr. Lourenço Peixinho só anda bem, fazendo o que faz, isto é, proseguindo nas obras iniciadas, até ao fim, sem se importar das criticas malevolas a que se entrega certa gente por não ter mais que dizer...

PEZAMES

Endereçâma-los ao sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, digno agente do Ministerio Publico nesta comarca, por falecimento de sua irmã, a sr.ª D. Maria da Gloria Ponces de Oliveira Pires e Albuquerque, esposa do juiz de Mangualde.

Imprensa

«O Desforço»

Apraz-nos registar com a maior satisfação o 31.º aniversario deste nosso excelente camarada de Fafe, fundado por João Crisostomo, e hoje dirigido por Artur Pinto Bastos, homem que á causa da Republica tem dado muito do seu trabalho, continuando assim as velhas tradições do jornal que, no norte do país, mais se tem evidenciado, desde a propaganda, em espalhar a bôa doutrina, tal como no-la ensinaram os antigos evangelisadores do ideal que nos fazia vibrar intensamente antes de chegarmos aos calamitosos dias que passam e se afogam entre as desilusões crueis em que, pode-se dizer, mergulha toda a nação, que já não sabe donde vem nem a que atribuir tanta soma de desvarios.

O *Desforço* é, antes de tudo e acima de tudo, um periodico de calibrada orientação republicana, que se guia pelos verdadeiros principios da Democracia e sustenta galhardamente ainda os antigos traços que o caracterisou no passado como combatente das primeiras linhas. Liga-nos, por isso, a ele uma profunda amisade, que cada vez se radica mais ao recordar a vida de sacrificios que ambos levâmos visto não pertencermos á familia parasitaria dos que se nos juntam por interesse e para que lhes encubrâmos os seus defeitos, as suas imoralidades, os seus crimes.

Com um grande abraço a Artur Pinto Bastos vai o desejo de infindas prosperidades para *O Desforço*, colega leal e assaz presado de *O Democrata*.

«O Debate»

Visitou-nos um novo quinzenario que acaba de aparecer em Vila Nova de Gaia sob a direcção de Delfim Vimaranes e de cujo quadro redactorial fazem parte outros cidadãos já experimentados nas lutas da imprensa.

Os nossos cumprimentos.

«A Noticia»

Reapareceu este interessante semanario de Coimbra que tem á sua frente o nosso amigo dr. Octaviano de Sá.

Sinceramente lhe desejamos uma longa existencia, tão agradavel nos é a sua leitura pelo muito que queremos a essa terra de mil encantos e saudosas recordações.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquês de Pombal—Aveiro.

UM GRANDE DESASTRE

Em Braga e devido á imprevidencia dum condutor de carros electricos, dois destes, atrelados, descarrilaram numa curva quando desciam o monte completamente cheio de gente,causando a morte a oito passageiros e ferimentos a mais de cem.

A noticia deste inesperado acontecimento consternou todo o paiz, tendo daqui sido enviado para aquela cidade, além dos pêsames da Camara, este outro telegrama:

Presidente da Camara Municipal

Braga

Profundamente emocionados com o horroroso desastre que acaba de enlutar essa cidade á qual nos liga antigos laços de estima e afeição, a Sociedade Recreio Artistico envia ao povo de Braga, na pessoa de V. Ex.ª, sentidas condolencias por tão infausto acontecimento.

O Presidente da Direcção,

(a) **Firmino Fernandes.**

O TEMPO

Estamos quasi no fim do mez e ainda não veio um dia que se assemelhe aos que era costume verem-se antigamente em Maio.

Faz pena. Mas tambem seria uma falta de solidariedade se a Naturêsa ficasse sem entrar na revolução que, afinal, convulciona o mundo inteiro, transformando-o.

Rocha e Cunha

Consta-nos que depois de terminar o seu tirocinio virá de novo assumir as funções de capitão do porto de Aveiro o distinto oficial de marinha, nosso presado amigo, sr. Silverio da Rocha e Cunha, a quem ha pouco toda a imprensa de Lisboa se referiu com palavras de louvor a proposito da sua notavel conferencia na Associação dos Engenheiros.

E'-nos grato dar esta noticia porque, se assim acontecer, só de aí advirão vantagens para Aveiro visto Rocha e Cunha ser um propugnador antigo e apaixonado por tudo quanto se prenda com o engrandecimento desta região, especialmente na parte que diz respeito aos assuntos da sua especialidade.

Semana desportiva

Iniciam-na ámanhã, no campo do Côjo, os alunos dos estabelecimentos oficiais de ensino secundario, liceu e Escola Primaria Superior, executando, de tarde, em conjunto, varios trabalhos de ginastica sueca sob a direcção do professor de Educação Fisica no Liceu Vasco da Gama, sr. Alberto Carvalho de Albuquerque.

As provas serão classificadas por um juri composto pelos srs. drs. Alvaro de Moura, Lourenço Peixinho e Cesar Fontes, sendo de prever uma larga concorrencia de espectadores junto do recinto onde vão ter logar.

A questão de Aveiro

Um amigo enviou-me ha dias um papel que se publica em Oliveira do Bairro, onde o chacal, ou o *ninguem*, chafurda, vomitando torpezas.

Foi meu proposito não tocar no lazarento animal, por comiseração e por nôjo.

Sucede, porêm, que mais alguns papeis,da mesma data,me teem sido enviados e um deles com uma curiosa anotação á margem respeitante ao biltre.

E', portanto, forçoso, mais uma vez, afastar do meu caminho com a ponta do chicote o chacal leprôso que ousa uivar com o intento de incomodar quem por ele sente uma instintiva repugnancia.

Seja, já que assim o quer.

* *
*

Que novas torpezas vomitou o *ninguem* na *Alma Canina*, que por um lamentavel erro tipografico, saiu no dia 5 de maio, com o titulo de *Alma Popular?*

Vamos por periodos. *Uiva* o *ninguem*, na sua *Alma Canina*, *"que fui ao congresso e digo que não fui»*; *«que era lá e não nos jornais que eu devia tratar a questão cara a cara»*.

Não fui ao congresso porque não previ que o *ninguem* e os seus iguais, ali fossem levantar a chamada *questão de Aveiro;* não os supuz tão audaciosos, apezar de os conhecer falhos de vergonha. De contrario, apezar da repugnancia que me causaria ao tipica figura que o *ninguem* possue de cigano aladroado, a minha comparencia ali seria certa. Infelizmente não fui ao congresso e a esse facto deve o *ninguem*, e a sua *troupe*, o não ter sido corrido aos gritos de: *Fóra os ciganos! Fóra os protectores, defensores e encobridores de ladrões!*

Outro *uivo:*

«Será este sr. Silverio o mesmo que, haverá 4 anos, no Parlamento, disse que o funcionalismo era uma corja de malandros e, depois de uma numerosa comissão de honrados servidores do Estado lhe pedir satisfações, se curvou, se desfez em amabilidades, a ponto de ser logo a seguir o mais façanhudo defensor das regalias e melhorias dos funcionarios publicos que, algumas horas antes, acusára com epitetos improprios de pessoa educada?»

Felizmente, jámais tive o *ninguem* por companheiro, no Parlamento, onde o celebre cigano-politico, já teve assento.

Suprema vergonha!

Afirmo-o, com certo orgulho: nunca quiz ser deputado. Se quizesse te-lo-ia sido, por Lisboa, nas Constituintes. Recusei.

Nem no Parlamento, nem

Uma avenida em Estarreja e o Conselho de Obras Publicas

Quasi todas as vilas do nosso país, nesta ancia de progredir que por toda a parte se nota, experimentam a necessidade de realizar uns certos melhoramentos, que de largos anos vem constituindo uma aspiração que só a falta de recursos ou de iniciativa tem constantemente embaraçado.

Esta carapuça serve, sem desdouro, á vila de Estarreja e a muitas outras do país que, todavia, agora veem acordando da apatia em que teem vivido, para estugarem o passo na consecução de certas comodidades que a sua categoria, a sua estética e outos motivos reclamam.

Mas a vila de Estarreja, num belo gesto e alevantado intuito de querer melhorar-se, beneficiar o seu concelho saiu-se, notando nós apenas que tão tarde viesse afirmar o desejo decidido de se engrandecer ela que, pela sua situação, riqueza do seu solo e laboriosa população, se achava nas condições de ser uma das primeiras terras deste distrito. Como, porêm, algum dia havia de despertar, a Camara mandou elaborar, por pessoa idonea, um largo e variado plano de fomento, atendendo ás necessidades inadiaveis da vila e concelho. Desse plano faz parte a sua almejada avenida, ligando, em linha recta, a estação com o largo municipal, arteria que transformaria, por completo, a vila, dando-lhe um aspecto encantador e citadino. Pois submetido o projecto á perspicacia do Conselho de Obras Publicas, cujo paladar é dificil contentar, levantou este tais dificuldades ou estorvilhos que se sobreestiver no proposito manifestado, a avenida não passará do papel, e será, quando muito, um tema para entreter ocios, uma avenida á laia da estrada de Santiago, que os estarrejenses, em noites estreladas, hão-de ver por um oculo, mas de grande alcance. E' isto o que dá a entender pouco mais ou menos um jornal, que não deve terminar a sua campanha enquanto não conseguir que o celebre Conselho de Obras Publicas tenha o mesmo destino que a monarquia teve em 1910. Chega a ser uma obra de caridade. Manifestam milhares de pessoas as suas bem entendidas aspirações pela iniciativa da sua Camara, teem a vontade de quererem ser alguma cousa, sentem as suas necessidades e o desejo de as satisfazerem e, para logo, á nascença, as medranças prometedoras de uma progressiva actividade são estioladas pelos empecilhos burocraticos do poder centrar que só servem para, como neste caso, desanimarem os esforços e boa vontade das localidades, a cuja fecunda iniciativa os de cima deviam dar calor, emprestar estimulo e entusiasmo.

Mas corre tudo ao contrario nesta malfadada Republica. Cada dia que passa é uma asneira que se regista. Tem-se acabado com tanta cousa boa e instituido tanta cousa nefasta, e não surge um reformador, mesmo de trazer por casa, que impedisse, duma vez para sempre que o tal Conselho de Obras Publicas nos tornasse a incomodar com as suas decisões tendo nós, aqui á mão, uma entidade que, por estar perto das populações interessadas, melhor resolveria em ultima instancia com acerto e sem atritos.

---

em qualquer outra parte, disse que o funcionalismo era uma corja de malandros. Disse sim, num congresso, em Lisboa, não ha 4, mas 6 anos, que, com honrosissimas excepções, o funcionalismo publico era uma *cáfila de mandriões* e esta afirmação mantive e mantenho ainda hoje, sem o menor temor.

A tal numerosa comissão de honrados funcionarios que me exigiu satisfações e perante a qual me teria curvado, é um invento do tratante.

Defensor das regalias e melhorias dos funcionarios publicos, fui sempre até ha pouco.

Está certo.

Corja de malandros, fica assente que nunca lhes chamei. Mas se convencionarmos que *corja* é sinonimo de *unico* e esse fosse o *ninguem* então sim, apezar de não ter proferido a frase, não a desmentiria e a plenos pulmões clamava: — *Corja de malandros!*

Continuarei no proximo numero.

Lisboa, 21 de maio de 1923.

Silverio Pereira Junior.

Recordações da terra

O nosso amigo Antonio Souto Ratola, proprietario da antiga e acreditada *Casa da Costeira*, expoz ultimamente á venda mais dois pequenos albuns com vistas da cidade e arrabaldes, trabalho alemão a duas côres, digno de ser adquirido por constituir uma lembrança apreciavel dos nossos sitios.

Agradecemos os que nos foram oferecidos.

Notas mundanas

Consorciou-se com o sr. Firmino Alves Videira a interessante filha do sr. José do Nascimento Ferreira Leitão, D. Ana da Conceição da Rocha Leitão. realisando-se o acto religioso na igreja de Santo Antonio.

Por parte do noivo serviram de padrinhos seu irmão, sr. Antonio Alves Videira e esposa e pela noiva sua irmã a sr.ª D. Margarida da Rocha Leitão Lobo e o sr. Antonio Augusto da Silva, proprietario.

Os noivos seguiram, em viagem de nupcias para Lisboa, indo depois fixar residencia em Canas de Senhorim onde o noivo possue um importante estabelecimento de modas.

Desejâmos-lhes um futuro risonho e venturoso.

= Fazem hoje anos os srs. José Casimiro da Silva, director da Esccla Primaria Superior e o sr. Domingos Cerqueira, inspector escolar.

= Tem estado doente em Vagos o dr. Antonio Lucio Vidal, prestigioso filho daquela terra e nosso velho amigo.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

= Tambem no Porto foram atacados pela grippe, recolhendo ao leito, o nosso antigo colaborador Humberto Beça e sua esposa.

Obras no correio

Voltaram a esta repartição os mestres carpinteiros, agora para desmancharem o que ha pouco foi executado e fazerem, segundo ouvimos, aquilo que deveria ter sido feito anteriormente.

Até nisto se revela a pessima administração de cima.

Vagos em festa

Atingiram desusada imponencia os festejos que no domingo se realisaram na séde do concelho de Vagos por ocasião de ser inaugurado, na Praça da Republica, o monumento, que atravez os tempos ficará perpetuando os mortos da grande guerra e cujos nomes se acham nele esculpidos como homenagem á sua acção nos campos de batalha.

Eram 14 e meia horas quando o cortejo civico, anunciado no programa, deu entrada na Praça ao som dos acordes musicais das bandas, que o acompanhavam. Parando á volta do monumento ainda coberto com a bandeira nacional, sobem a um dos corêtos varias pessoas de categoria e de aí profere um patriotico discurso o tenente Alberto Mendonça, representante do comando militar de Aveiro, que enaltece o heroismo do soldado português e faz o elogio da raça, recebendo fartos aplausos.

O dr. João Marcelino usa tambem da palavra em nome da Camara de cuja comissão executiva é presidente, sucedendo-lhe o tenente Nuno Cruz, condecorado com a Cruz de Guerra e estudante da Universidade de Coimbra e o seu colega neste estabelecimento e oficial do governo civil da mesma cidade, sr. Alfredo Fernandes Martins. Todos os oradores são frequentemente interrompidos com vivas manifestaçõs da assistencia, sobretudo quando, ferindo a nota sentimental, lhe arrancam lagrimas de comoção, soluços, gritos que partem da alma alanceada pela lembrança da grande tragedia guerreira que tanta vida dizimou, tanto lar desfez, tanta dôr, tanta miseria, tanto luto espalhou. Depois é descerrado o monumento no meio das aclamações gerais do povo e do estralejar de foguetes e morteiros, tornando-se nessa altura duma rara imponencia o vasto recinto onde milhares de pessoas se aglomeram para assistir á solenidade considerada das mais impressionantes que se consignam nos anaes historicos da antiga vila.

A comissão que teve a iniciativa de consagrar os mortos do seu concelho e a conseguiu cercar dum brilho tal que dificilmente pode ser excedido, era composta dos srs. dr. Antonio Lucio Vidal, dr. João Marcelino Dias Pereira, João Antonio de Moraes Sarmento, Duarte Rocha Vidal e Silverio Corrêa de Melo. Pela maneira como se houve, pelo esforço que dispendeu e por tudo quanto reuniu á volta do seu generoso pensamento ela é digna dos nossos encomios e— temos a certeza—dos de todos aqueles a quem o indiferentismo não emboita o espirito a ponto de esquecerem os seus deveres civicos.

Não lhe regateâmos, por isso, os nossos louvores.

Os sêlos do "raid"

Para a historia desta decantada roubalheira vá lá *uma piada* que não ofende e é digna de registo.

Numa estação telegrafo-postal, cujo nome não importa saber, foram tão poucos os sêlos que apareceram para *amostra* que em curtos minutos a chefe estava sem o primeiro. A procura, porêm, intensificava-se, toda a gente pedia sêlos do *raid* até que a senhora, já farta de responder que se tinham acabado, tomou a resolução de afixar um aviso no *guichet* para o que deu ordem ao carteiro possuidor de melhor caligrafia que escrevesse o papel nos seguintes termos: *Não ha sêlos do raid.*

Escrito e colocado no logar acima aludido, notou a chefe que, passados uns minutos, todos que o liam tinham para ela um sorriso ou uma praga. Algumas pessoas chegavam mesmo a esboçar um insulto á pobre funcionaria. Só quasi na ocasião do encerramento da estação soube a creatura as causas de ter passado um dia tão arreliada. O carteiro em vez de sêlos do *raid* escreveu do *raio*, e um judeu qualquer, dos muitos que aparecem para consumir as almas, emitando a letra do escriba, acrescentou — *que os parta.*

De aí a indignação dos que liam em letras garrafais: *Não ha sêlos do raio que os parta.*

Se lhes parece...

UMA FEIRA INTERNACIONAL

EM LISBOA

Por portaria publicada no «Diario do Governo» de 21 de março foi reconhecida oficialmente a feira que se pretende realizar na capital com a designação acima e cuja comissão organisadora, tendo por presidente de honra o Chefe do Estado, se empenha desde já em a tonrar conhecida atendendo ás enormes vantagens que oferece á economia do nosso paiz.

A' *Feira Internacional de Lisboa* devem concorrer nacionaes e estrangeiros, sendo-lhes fornecidos *Stands, Alpendres e Hangars* para exporem os seus mostruarios, obedecendo a decoração externa de todas as construcções a puro Estilo Portuguez.

Será concedido terreno nu a quem o requisitar com obrigação de o aderente apresentar o seu projecto afim de ser aprovado pela Comissão Executiva, depois de ouvido o parecer da Comissão Tecnica da Feira.

Afim de dar maior realce e explendor ao grande certamen, cada provincia de Portugal bem como as Colonias serão representadas em secções especiaes, obedecendo toda a decoração externa e interna a tudo que seja caracteristico afim de se conhecerem, alem dos productos e especialidades, os costumes de cada região.

Escudos de todas as provincias de Portugal e colonias, bem como de todas as nações, deverão ornamentar o recinto da Feira além das bandeiras e festões.

Coretos, em estilo, serão construidos para que, diariamente, bandas regimentaes executem escolhidos trechos musicaes, devendo predominar a musica portugueza.

Récitas serão dadas nos nossos teatros de S. Carlos e Nacional com elementos exclusivamente nacionaes, orfeons academicos e tunas, canções por grupos de tricanas e minhotas, grupos de guitarristas, etc. etc.

Um grande concurso de pirotecnia, a premio, será realisado no Tejo.

Um cortejo de carros alegoricos dos diversos expositores da Feira percorrerá as principaes arterias da cidade.

Organisar-se-hão *matchs* de *foot-ball*, concurso hipico internacional, regatas, saraus de ginastica e corridas de toiros por amadores, etc. etc.

Procurará a Comissão Executiva empregar todos os seus esforços para que a *Feira Internacional de Lisboa* possa classificar-se *Hops Concours* perante as congeneres que anualmente se realisam no estrangeiro.

A Feira Internacional de Lisboa reservará parte das suas receitas para beneficencia.

Um bôdo será dado a um numero determinado de pobres de cada bairro de Lisboa. Outro sim a *Feira Internacional de Lisboa* creará o *Natal dos pobres*, fazendo em tal epoca, distribuição de pão, carne, generos alimentares, vinho, fructa, carvão, etc. etc. e um donativo em dinheiro a cada pobre.

Nos escritorios da *Feira Internacional de Lisboa* existirá uma secção destinada a socorrer, em qualquer caso e momento, os que careçam de assistencia.

Correio do jornal

Sr. Dr. Antonio M. Pereira Vilar, Africa Oriental—Recebida a importancia da sua assinatura até o fim do ano.

Sr. João Simões P. de Figueiredo—Idem, idem até á mesma data.

Sr. Armando Teles, Africa Ocidental—Idem.

Sr. Manuel Rodrigues Vieira, Transvaal—Começa nesta data a ser enviado o jornal para a caixa que indica. Segue a conta do seu debito até o fim do corrente ano.

Sr. Constantino A. dos Reis, Africa — Fomos entregues de 30$00 para pagamento da sua assinatura até 31 de dezembro.

SPORT

GAZETILHA

Pela bôca morre o peixe
Quem te manda *Aulus* falar...

Melhor fôra estares calado
Aulus do meu coração:
Tens muito palavreado,
Agua benta e presunção...

Ia a noite adeantada
Ouvi *Aulus* segredar:
O *Estrela* é marmelada,
E' quantos quizer marcar.

Vão logo *quatro* d'entrada
E depois toca a brincar,
O *Estrela* é marmelada
Cá pró forte *Beira-mar*.

Mas—ó sorte malfadada,
Do *Aulus* do *Beira-mar!*—
Vae pró campo e... não foi nada,
Nem sequer pôde *empatar!*...

Antes que agora eu te deixe
Cabe-me a vez de bradar:
Pela boca morre o peixe.
Quem te manda *Aulus* falar.

Sulua.

Correspondencias

Costa do Valado, 24

Só agora soubémos ter sido posta em juizo pela Junta de Freguezia da Oliveirinha uma acção contra os proprietarios da fabrica de ceramica das Quintans, Tavares Lebre & C.ª, os quaes são arguidos de se terem apossado dum caminho que lhes não pertence. Diz-se, porêm, que varios membros daquela corporação administrativa não foram préviamente ouvidos sobre o assunto e que o dinheiro que essa questão vai custar melhor aproveitaria se o aplicassem em coisas uteis e de mais largo alcance.

Isto atendendo á reputação de que gosa a familia Tavares Lebre, considerada por toda a gente incapaz de cometer a mais pequena arbitrariedade.

C.

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 10 de Junho proximo, por 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima da respectiva avaliação e no inventaria orfanologico a que se procede por obito de Maria Custodia, que foi casada, mendiga, desta cidade, e em que é inventariante José de Deus da Loura, tambem desta cidade, do seguinte predio:

Uma casa terrea com saguão, sita na rua do Norte, da freguezia da Vera-Cruz desta cidade, avaliada em 1.100$00, e foreira anualmente a José Maria Gonçalves do Padre, casado, marnoto, desta cidade, em $52 com laudemio de quarentena.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 14 de Maio de 1923.

Veaifiquei:

O Juiz de Direito,
Souza Pires.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.